



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 01, pp. 43723-43727, January, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20665.01.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE SUA SAÚDE MENTAL

Tamires Kelly dos Santos Lima Costa\*<sup>1</sup>, Lucíola Galvão Gondin Corrêa Feitosa<sup>1</sup>, Juliana Macedo Magalhães<sup>1</sup>, Thais Regina Carvalho Linhares<sup>1</sup>, Paula de Moura Cabedo<sup>2</sup>, Francisco Gaunié de Sousa Pessoa<sup>3</sup>, Maria Aparicida Araújo<sup>4</sup>, Érica Raquel Vieira da Costa<sup>1</sup>, Ana Carolina Santos Cândido<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Departamento de enfermagem, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Brasil; <sup>2</sup> Departamento de enfermagem, Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional, Teresina, Brasil; <sup>3</sup> Departamento de Enfermagem, Centro Universitário do Piauí, Teresina, Brasil; <sup>4</sup>Departamento de enfermagem, UNINASSAU, Teresina, Brasil; <sup>5</sup>Departamento de enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Brasil.

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 27<sup>th</sup> October, 2020

Received in revised form

09<sup>th</sup> November, 2020

Accepted 11<sup>th</sup> December, 2020

Published online 30<sup>th</sup> January, 2021

#### Key Words:

Equipe de Enfermagem. Enfermagem Psiquiátrica. Saúde Mental. Estresse Psicológico. Esgotamento Profissional. Saúde do Trabalhador.

#### \*Corresponding author:

Tamires Kelly dos Santos Lima Costa

### ABSTRACT

Analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre sua saúde mental. **Método:** Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido em um Hospital Psiquiátrico de Teresina, Piauí, Brasil. Foram entrevistados 17 profissionais da equipe de enfermagem psiquiátrica. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2018 por meio de um roteiro semiestruturado que compreendeu questões pertinentes ao tema e a análise de conteúdo foi fundamentada nos referenciais propostos por Minayo. **Resultados:** Após interpretar os relatos profissionais, emergiram três categorias analíticas: Avaliação da equipe de Enfermagem sobre sua saúde mental; Interferência do ambiente de trabalho na saúde mental dos profissionais; e Sentimento e (in) satisfação profissional quanto as condições laborais. **Conclusão:** Os participantes declararam a ausência de cansaço e/ou esgotamento físico e psíquico, referindo ainda o bem estar e a satisfação com as atividades desenvolvidas no cotidiano de trabalho

Copyright © 2021, Tamires Kelly dos Santos Lima Costa, Lucíola Galvão Gondin Corrêa Feitosa<sup>1</sup>, Juliana Macedo Magalhães, Thais Regina Carvalho Linhares, Paula de Moura Cabedo, Francisco Gaunié de Sousa Pessoa, Maria Aparicida Araújo, Érica Raquel Vieira da Costa, Ana Carolina Santos Cândido, 2021. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Tamires Kelly dos Santos Lima Costa, Lucíola Galvão Gondin Corrêa Feitosa<sup>1</sup>, Juliana Macedo Magalhães, Thais Regina Carvalho Linhares, Paula de Moura Cabedo, Francisco Gaunié de Sousa Pessoa, Maria Aparicida Araújo, Érica Raquel Vieira da Costa, Ana Carolina Santos Cândido, 2021. "Percepção da equipe de enfermagem sobre sua saúde mental" *International Journal of Development Research*, 11, (01), 43723-43727.

## INTRODUCTION

Saúde mental não é definida somente como a inexistência de distúrbios, mas também o completo bem-estar no qual o indivíduo realiza as suas próprias atividades, é capaz de reestabelecer-se após o stress diário e ainda assim trabalhar de forma produtiva e frutífera e contribuir com a sociedade. Uma série de fatores podem determinar a saúde mental dentre eles podemos destacar: fatores socioeconômicos, biológicos, psíquicos e ambientais. Portanto a saúde mental é parte complementar da saúde, ou seja, não há saúde sem saúde mental (WHO, 2018). A competitividade do sistema capitalista globalizado exige dos profissionais um maior esforço para o aumento da produtividade, há cobranças para aperfeiçoamento e melhor qualidade dos resultados, e assim o tempo livre passa então a ser visto como tempo não produtivo e o tempo destinado ao lazer que é de grande importância para a saúde mental tornam-se cada vez mais escassos (Alvarenga; Marchiori, 2014). Estimativas apontam que cerca de 9,3 % dos brasileiros tenham algum transtorno de ansiedade e 5, 8% da população, depressão. De todos os trabalhadores que recorreram ao

Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) em 2016 com problemas psicológicos e por transtornos de comportamento em geral, pelo menos 10,6 mil tiveram o ambiente de trabalho como um dos agentes desencadeadores da doença (WHO, 2017). Todos esses problemas que afetam a saúde do profissional podem fazer com que ocorra o absenteísmo, que se caracteriza pela ausência do profissional no emprego, podendo ser bastante prejudicial para a equipe de enfermagem, já que acaba sobrecarregando os demais (Santana *et al.*, 2016). Portanto, os transtornos mentais e de comportamento são apontados como principais causas de distanciamento entre os trabalhadores e seu ambiente de trabalho (Oliveira; Baldacara; Maia, 2015). Percebe-se que a busca por maior produtividade, sobrecarga de trabalho e, por vezes, o baixo custo da mão de obra, interferem na saúde dos profissionais ocasionando assim sofrimento psíquico e desgaste mental. Ao considerar a escassez de registros nas buscas da literatura de trabalhos voltados para a prevenção da saúde mental dos trabalhadores da equipe de enfermagem psiquiátrica, constata-se que são necessários estudos abordando a temática tendo como componente principal a busca de novos paradigmas para a saúde pública brasileira. Diante da problemática, o presente estudo teve como questão

norteadora: qual a percepção da equipe de enfermagem psiquiátrica sobre sua saúde mental? Dessa maneira definiu-se como objetivo principal analisar a percepção da equipe de enfermagem psiquiátrica sobre sua saúde mental.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Este estudo foi desenvolvido em um hospital psiquiátrico, de caráter público, situado na cidade de Teresina, estado do Piauí. Atualmente, o hospital é referência no atendimento de pessoas com transtorno mental grave e severo, e funciona também como hospital escola. Os participantes do estudo foram os profissionais da equipe de enfermagem que estavam trabalhando no hospital. Inicialmente a pesquisa seria com 20 profissionais da equipe de enfermagem, no entanto, como se trata de uma pesquisa qualitativa, houve a saturação dos dados com 17 participantes. Em uma pesquisa a saturação dos dados ocorre quando as ideias contidas nas falas dos sujeitos começam a se repetir ou a expressarem uma consonância entre as mesmas (Fontanella *et al.*, 2011). A escolha dos participantes deu-se devido ao conhecimento das atribuições dos profissionais de saúde, em especial os profissionais de enfermagem, e ter ciência de que podem ser geradoras de sofrimento psíquico, tendo em vista as características do serviço prestado por eles serem fadigantes e estressantes. Foram incluídos profissionais da equipe de enfermagem, que se disponibilizaram aos procedimentos e período da coleta de dados, após o esclarecimento de todas as etapas da pesquisa. Excluiu-se profissionais da equipe de enfermagem que estavam de férias, licença médica, licença maternidade, bem como aqueles que estivessem há menos de seis meses no serviço. Para a realização do estudo, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, organizado pelas pesquisadoras com perguntas abertas e fechadas, em que os entrevistados obtiveram a possibilidade de discorrer sobre questões pertinentes ao tema do estudo, com o intuito de atender aos objetivos desta pesquisa. A coleta dos dados foi realizada no mês de setembro de 2018, no qual após o consentimento dos participantes, as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, preservando a fala dos mesmos e sendo utilizadas apenas para fins de estudos da pesquisa. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, cuja finalidade é examinar as falas dos entrevistados, organizando-as em categorias para que atendam aos objetivos da pesquisa, síntese e interpretação dos resultados (Minayo, 2010). Posteriormente, foi processado a organização dos dados transcritos de cada entrevista, destacando os aspectos relevantes e comparando-os com a literatura. O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação da instituição co-participante para obtenção do termo de aquiescência e para conhecimento do conteúdo científico-metodológico desse estudo, como instituição coparticipante, sendo autorizado em 21 de maio de 2018. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob o parecer nº 2.812.667 em 10 de agosto de 2018. Os aspectos éticos dispostos na Resolução 466/12 foram garantidos, atendendo às exigências éticas e científicas fundamentais de uma pesquisa envolvendo seres humanos, onde se esclareceu aos participantes as etapas e os objetivos da pesquisa (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 17 profissionais com idade entre 24 a 74 anos e percebeu-se que houve prevalência do sexo feminino (13), onde sete eram solteiros, seis casados, três divorciados e um viúvo. Houve maior participação de Técnicos de enfermagem (11) em relação a Enfermeiros e Auxiliares de enfermagem, com tempo de admissão entre 06 meses a 31 anos. Sendo 12 de contrato por tempo indeterminado e 16 relataram desenvolver atividades adequadas as suas atribuições. A carga horária semanal variou de 30 a 44 horas semanais com turno de trabalho diurno; 14 profissionais narraram não trabalharem em outra instituição, somente 3 possuíam vínculo empregatício com outra instituição, onde os 03 prestam serviço diurno com carga horária de 36 horas. A faixa salarial prevaleceu a de 1 a 3

salários mínimos. Onze participantes relataram já terem se afastado por problemas de saúde onde somente 01 referiu que o afastamento envolveu condições relacionadas ao seu trabalho e a sua saúde mental. Após a etapa de processamento, para fins desse estudo, foram interpretados os relatos dos profissionais de enfermagem, e de acordo com a opinião apresentada por eles, emergiram três categorias analíticas, a saber: Avaliação da equipe de enfermagem sobre sua saúde mental; Interferência do ambiente de trabalho na saúde mental dos profissionais e Sentimento e (In) satisfação profissional quanto ao seu ambiente de trabalho.

### Avaliação da equipe de enfermagem sobre sua saúde mental

Quando incitados a avaliarem sua saúde mental, foi possível observar que 15 profissionais se encontravam bem psicologicamente e isso aconteceu, pois muitos atribuíram esse fenômeno controle emocional e ao prazer em trabalhar, entretanto dois entrevistados relataram que o fato de não estarem bem mentalmente se justifica pelo cotidiano, sobrecarga e atribuições no trabalho, além de necessitarem conciliar com estudos, convivência na sociedade, problemas de saúde e perdas familiares. Conforme descrevem as falas a seguir:

[...] um pouco comprometida, com as atribuições do dia-a-dia, com a demanda e a carga não somente de trabalho, mas também dos estudos, com a demanda social, termina envolvendo todos esses campos, não é? Um pouco comprometida por conta disso, por conta do trabalho que é associado aos estudos e a necessidade de convivência social... (PE01)

[...] acho que está bem né (risos), atribuo isso ao amor que eu tenho pela profissão, graças a Deus eu me dou bem com os pacientes e até agora não tenho do que reclamar, me sinto bem... (PE10)

[...] está maravilhosa, porque eu voltei a trabalhar, porque recentemente fracturei o fêmur e precisei ficar de cadeira de rodas e tive que me afastar, eu adoeci mais por não trabalhar do que por conta da perna. Atribuo isso a paz que eu sinto dentro de mim, pois sinto uma paz muito grande dentro de mim apesar de já ter passado por muitos problemas na vida... (PE12)

[...] não está boa, com o desgaste por conta de problemas familiares, de saúde, e eu ter que trabalhar pedindo um extra para poder receber um dinheiro a mais, porque a carga horária reduzida que é um direito meu reduz realmente para eu poder ficar mais tempo em casa, mas eu não vou poder pagar minhas contas (olhos enchem-se de lágrimas) ... (PE17)

Observa-se pelas falas de PE04 e PE12 que os participantes se encontram bem mentalmente ainda que tenham que conviver com dificuldades e desafios em sua vida pessoal. O trabalho em saúde mental por ser algo complexo e bem característico é considerado de alta vulnerabilidade à sobrecarga emocional. Nele podem ser encontrados vários fatores estressantes, dentre eles ato de dedicar-se às pessoas que sofrem de transtornos mentais severos. Todavia, para uma melhor qualidade de vida é preciso estar inserido em um ambiente de trabalho tranquilo, com o intuito de que o trabalho não danifique a saúde mental e física (Alvarenga; Marchiori, 2014). Corroborando com as falas de PE01 e PE17, os autores afirmam que é compreensível o estresse que os enfermeiros podem adquirir no seu cotidiano profissional, por se tratar de uma profissão que exige muito controle emocional, pela relação existente entre paciente e enfermeiro (Cabra; Florentim, 2015). Levando em questão as falas dos participantes, pode-se inferir que apesar de ser uma profissão mentalmente desgastante, é necessário levar em conta inicialmente sua saúde mental, pois antes de cuidar do próximo o enfermeiro deve saber cuidar de si mesmo, para poder prestar melhor assistência ao paciente e sua família.

**Interferência do ambiente de trabalho na saúde mental dos profissionais:** Ao serem contestados sobre o ambiente e as condições de trabalho e se esses interferem na sua saúde mental, as respostas não foram unânimes, dois entrevistados relataram que o fato de estarem lidando com o sofrimento psíquico de outras pessoas não afetava a saúde mental, em contrapartida 15 entrevistados referiram que lidar

com o sofrimento psíquico por si só já é um fator de risco para a sua saúde mental, e que isso atrelado a carga de trabalho exaustiva, necessidade de moldar-se as necessidades de cada paciente e má remuneração poderia afetar de forma negativa sua saúde mental, conforme demonstra as falas a seguir:

[...] sim, porque me sinto só, sinto medo, quando tem alguém eu fico tranquila, quando não tem eu fico ansiosa. Acho que afeta sim! (PE02)

[...] eu acredito que não porque eu estou a 31 anos trabalhando aqui e continuo mentalmente sadio graças a Deus! (PE03)

[...] sim, com certeza. Porque a gente vê o sofrimento deles e da família e de certa forma a gente absorve isso, e acaba levando para si aquele sofrimento... (PE09)

[...] sim, devido ao lugar por si só ser um fator estressor, não pela carga de trabalho em si, mas pela rotina, às vezes a rotina de receber pacientes em crise todos os dias e cada um tem sua particularidade, a gente sempre tem que se moldar a cada paciente, cada um exige da gente certo comportamento, certa sapiência e acaba que as vezes a gente passa por momentos de estresse... (PE11)

[...] com certeza, interfere sim, muitos profissionais aqui estão usando medicação porque estão com depressão, estão ansiosos, estão com alguns tipos de problemas que afetam a mente por conta do ambiente em que a gente vive aqui no hospital e pela má remuneração... (PE17)

O trabalho em saúde mental requisita dos profissionais aptidão para lidar com os imprevistos que podem ocorrer, pois o cotidiano de trabalho em um hospital psiquiátrico pode desencadear desgaste físico e psíquico, e consequentemente, vários problemas de saúde (Souza *et al.*, 2015). Em relação sobre inferido tema, ratifica-se na fala de PE11 que o ambiente profissional como um todo pode ser estressante não pela a carga de trabalho, mas a rotina em receber pacientes e se moldar a necessidade de cada um, podendo progredir para uma patologia, dentre elas a depressão e a ansiedade, como também se constata na afirmação de PE17. A partir da análise, os profissionais de saúde mental por estarem inseridos em um ambiente de tensão como é o hospital psiquiátrico, onde devem conviver com pacientes mentalmente comprometidos tanto por fatores causados de cunho fisiopatológico quanto comportamentais, o estresse pode ser maior pelo ambiente no qual estão inseridos, essa afirmativa vai em contraposição ao expresso na fala do participante PE0311. No trabalho em enfermagem há particularidades, o que torna o profissional suscetível ao estresse relacionado ao trabalho, considerada como a quarta profissão mais estressante, fator esse que pode ser relacionado com adoecimento da saúde mental neste profissional (Fernandes *et al.*, 2015). Além disso, os participantes foram questionados se já sentiram ou se sentem cansados e/ou esgotados mental ou fisicamente no qual as respostas evidenciaram que nove nunca se sentiram cansados ou esgotados e isso se dava pelo fato de estarem realizados com a profissão, por gostarem de trabalhar naquele local. Porém houve afirmativas por parte de oito profissionais onde destacou-se que o cansaço e/ou esgotamento se atribuía à grande demanda primeiramente mental e por seguinte física em ocasiões que os colegas de trabalho não compareciam, fazendo com que a demanda de trabalho aumente sobre os demais.

[...] não, porque eu acho que quando a gente faz aquilo que realmente gosta o trabalho apesar de ter uma demanda enorme, é prazeroso... (PE01)

[...] sim, principalmente quando a gente está trabalhando só, a gente se sente estressada porque aumentada a demanda de trabalho. Muitas vezes o problema já vem de casa e você não tem habilidade de associar uma coisa com a outra e isso também afeta... (PE07)

[...] às vezes em alguns plantões, tem pacientes muito agitados e agressivos a gente se sente sim, por exemplo, hoje estou só, pois a colega não veio e essa falta dela interfere no meu trabalho, porque fica tudo em cima de mim, e isso acaba sobrecarregando os outros que estão aqui... (PE08)

[...] não, porque eu gosto de trabalhar aqui e isso ajuda a gente não se sentir cansada... (PE09)

[...] sim, primeiro porque você não tem amparo e pelo próprio ambiente, cuidar de paciente com doença mental é muito desgastante a família também sabe disso, às vezes a família chega já desgastada e quer jogar o paciente para a gente, quer se ver livre, não todos, mas a grande maioria, aqui é desgastante e deveria ser bem remunerado e bem reconhecido... (PE17)

A equipe de enfermagem, especialmente do setor psiquiátrico, são os mais expostos a longas jornadas de trabalho, desfavoráveis subsídios de trabalho geradores de estresse, causadores de tensão emocional, esgotamento tanto físico quanto mental acarretando o adoecimento do trabalhador, o que pôde ser constatado através das reflexões dos participantes desse estudo (Alves; Santos; Yamaguchi, 2017). Evidências clínicas demonstram que o esgotamento pode acontecer pela vivência constante de frustração, sensação de insegurança, inutilidade, desgaste físico e mental, além do estresse com o trabalho. Repercussões relevantes estão relacionadas sobre o esgotamento profissional, podendo causar importantes situações de sofrimento e comprometer as esferas no qual o trabalhador convive inclusive situações de prazer na vivência profissional (Prestes *et al.*, 2015).

**Sentimento e (in) satisfação profissional quanto as condições laborais:** Quando indagados a respeito do seu sentimento em relação ao ambiente de trabalho as respostas não entraram em consonância, 14 participantes relataram o sentimento de alegria, satisfação, realização, prazer, responsabilidade e dedicação. Contudo, três profissionais referiram um sentimento de insatisfação pois não escolheram estar ali, relataram ir por obrigação, pois sentem-se desmotivados a continuar e muitas vezes abandonados profissionalmente. De acordo com as falas a seguir:

[...] meu pensamento é meu Deus já vou para aquele lugar e quando eu chego e minha equipe está completa eu até me sinto feliz, mas quando eu chego e está só eu mesmo eu me sinto triste... (PE02)

[...] não sei nem te dizer o sentimento porque faz muito tempo que eu trabalho aqui, atualmente eu venho por responsabilidade e por obrigação porque gostar daqui eu não gosto mais, antes eu gostava, mas de tanto ver esses problemas essas coisas, não me sinto com boa vontade de vir trabalhar... (PE06)

[...] bem-estar, me sinto realizada e gosto de trabalhar aqui, até por que quando eu vim para cá foi mais porque eu tenho uma filha com problemas mentais, e eu não sabia lidar com ela, não estava preparada, eu trabalhava na área da saúde, mas não em hospital psiquiátrico, já havia visto de tudo menos pessoas com transtornos mentais, e eu queria aprender com os daqui para lidar com ela em casa... (PE09)

[...] para mim é uma alegria muito grande ser reconhecida pelos pacientes e pelas famílias, não pelo meu chefe ou o diretor porque para mim isso não interessa... (PE12)

[...] meu sentimento é de tristeza, eu gostaria que o governo olhasse mais pelos profissionais de saúde de modo geral, porque todo mundo sofre esse desgaste psicológico e físico por conta de ser um hospital psiquiátrico mesmo, é um hospital diferenciado dos outros então com o passar dos anos você sai desgastado, muitos profissionais estão usando medicação (PE17)

Os enfermeiros entrevistados afirmam que passam por um desgaste mental e físico como observado nas falas de PE06 e PE17, no qual segundo a literatura pode ser ocasionado por falta de descumprimento com as tarefas, principalmente por colegas que entregam o plantão, com a falta de materiais nos setores, insegurança ou quando envolve um paciente que antes apresentava-se estável e passou para um quadro crítico (Fernandes *et al.*, 2015). O principal objetivo da enfermagem e dos seus profissionais é a recuperação dos pacientes ou minimização de seu sofrimento e quando isso acontece o sentimento de gratificação proporciona a realização de um trabalho feito de forma integral (Sakai *et al.*, 2016). Autores corroboram através do seu estudo, que quando as administrações públicas não desempenham seu papel, coloca em risco seus funcionários e consequentemente a sociedade, oferecendo

serviços deficitários, insatisfação profissional, ocasionando o absenteísmo, além da desmotivação dos trabalhadores, como relatado pelo entrevistado PE17 (Ferreira *et al.*, 2015). Quando estimulados a dialogarem sobre a satisfação profissional 11 trabalhadores relataram estarem realizados e satisfeitos com a profissão, pois houve uma identificação de sua parte para com a área psiquiátrica, a grande maioria não se arrepende da escolha feita devido ao crescimento tanto profissional quanto pessoal que seu trabalho lhe proporcionou. Todavia, observou-se pelas falas de seis participantes a insatisfação ao declararem que apesar de gostarem da área, ela não era sua primeira opção e não tiveram oportunidade de escolher, referem também que as vivências que presenciaram com a realidade e o sofrimento de cada paciente não foram agradáveis e muito desgastantes mentalmente. Conforme expresso nas falas a seguir:

[...] não escolheria saúde mental não! Eu escolheria a mesma profissão, mas para trabalhar em outro hospital, porque eu não me identifico, cuidar de doente mental não é muito bom não. (Lágrimas) A vontade que eu tenho é de me aposentar, porque já estou cansada e quero me aposentar, mas acontece que o dinheiro vai diminuir, aí você fica na dúvida. Eu tenho muitas férias acumuladas, mas não tiro, por causa disso também, eu ajudo minha filha se eu fizer isso não vai dar de eu ajudar mais... (PEO2)

[...] não, porque aqui não foi escolha minha, foi a oportunidade que surgiu, mas se eu pudesse escolher eu escolheria trabalhar em outro lugar, aqui a porta se abriu e eu vim, mas não era o que eu queria. Eu queria mesmo era obstetrícia, porque eu gosto de outra área e aqui não é que seja cansativo, aqui a gente não se cansa tanto fisicamente, mas sim psicologicamente, às vezes saio daqui pedindo arrego (risos) ... (PE05)

[...] seguiria os mesmos caminhos, gosto muito daqui, foi uma experiência muito grandiosa na minha vida, me tornou a pessoa que eu sou hoje. Antes de vim para cá eu não me dava bem com minhas irmãs e aqui eu arranjei minha família que são as colegas de trabalho, Deus foi grandioso na minha vida e me gratificou com esse hospital, pois esse hospital que me fez crescer, aqui me aceitaram do jeito que eu sou... (PE12)

[...] não, eu faria as mesmas coisas, porque eu gosto mesmo daqui, eu tive a oportunidade de escolher entre vir para cá ou para outro hospital e optei por aqui porque eu gosto da psiquiatria... (PE13)

Há diversos fatores que estão ligados a insatisfação no trabalho, sejam tanto fatores externos quanto internos. Relacionados aos fatores externos estão aqueles ligados diretamente ao ambiente e condições de trabalho, à equipe de enfermagem, aos gestores, a pouca renda salarial, entre outros. Enquanto, os fatores internos referem-se a saúde psíquica dos profissionais, além dos relacionamentos interpessoal e familiar (Oliveira; Carneiro; Rossi, 2017). Em diversos momentos profissionais enfermeiros são admitidos em hospitais psiquiátricos sem interesse para atuar na área e/ou por falta de opção no mercado de trabalho, e as instituições não atentam-se em investigar as áreas de interesse dos trabalhadores a serem admitidos, por esta razão alguns profissionais não conseguem adaptar-se o que ocasiona desconforto e sucessivamente sofrimento (Monteiro; Cruz; Dias, 2013), fato este que pode ser observado nas falas de PE02 e PE05 que demonstram estar insatisfeitas com seu ambiente de trabalho. Por conseguinte, nem todos os profissionais entrevistados compartilham desse sentimento, como demonstrado por PE12 e PE13 onde se sentem satisfeitos com seu ambiente de trabalho. A satisfação profissional é propiciada pela motivação, prazer no que faz, bem-estar, reconhecimento, identificação com as atividades produzidas e gratificação pessoal com o trabalho desenvolvido (Bomfim, 2013). O enfermeiro necessita estar motivado e satisfeito para manter-se bem tanto psíquica quanto fisicamente e apto para prestar uma assistência de qualidade aos pacientes com transtorno mental (Fernandes *et al.*, 2015).

## CONCLUSÃO

O trabalho evidenciou que os profissionais se encontram bem mentalmente, apesar do ambiente de trabalho ser considerado por eles

como estressante e grande influenciador de sofrimento psíquico, estando assim suscetíveis ao surgimento de estresse e alterações psicológicas o que pode afetar tanto a qualidade de vida dos profissionais quanto dos serviços prestados por eles. Pôde-se perceber também que há um amplo nível de satisfação tendo em vista que a maior parte dos profissionais entrevistados foi admitida possuindo interesse pela área colaborando assim para um maior entusiasmo na execução de sua função. Levando-se em conta os aspectos observados entende-se que embora a literatura aponte que o trabalho em saúde mental seja desgastante e prejudicial à saúde, tanto mental quanto fisicamente, devido a carga horária exaustiva e o contato intenso com pacientes em sofrimento psíquico essa não foi a realidade evidenciada neste estudo, pois a maioria dos profissionais entrevistados declararam a ausência de cansaço e/ou esgotamento físico e psíquico, relatando ainda estar bem psicologicamente e satisfeitos com as atividades por eles desenvolvidas no cotidiano de trabalho. Espera-se que o trabalho possa contribuir para a reflexão de outros profissionais sobre sua saúde mental e da prática de enfermagem para a saúde coletiva, com intuito de melhorar a assistência prestada aos indivíduos com transtornos mentais, possibilitando-os reexaminar os preconceitos que ainda existem em relação ao trabalho em saúde mental e possa contribuir com programas e políticas voltadas para os profissionais de saúde.

## REFERENCIAS

- Alvarenga RZ, Marchiori FM (2014). Saúde mental e qualidade de vida no trabalho. Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região. 3(28):23-36.
- Alves SR, Santos RPS, YamaguchiUM (2017). Satisfaction of the nursing team in mental health services – a comparative study between public and private institution professionals. Rev. Min. Enferm. 21:993.
- Bomfim RA (2013). A satisfação dos profissionais de saúde no ambiente de trabalho. Revadm saúde. 15(60):127-132.
- Brasil (2012). Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF).
- Cabral LR, Florentim RJS (2015). Saúde Mental dos Enfermeiros nos Cuidados de Saúde Primários. Millenium. 49:195-216.
- Fernandes MA, Carvalho Neta HT, Sousa LEND, Marziale MHP, Pedrosa JIDS, Veloso JDO (2015). Saúde mental dos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de ensino. Revenferm UFPE online. 9 (10):1437-44.
- Ferreira CAA, Vasconcelos FCW, Goulart IB, Ituassu CT (2015). A qualidade de vida no trabalho: uma visão crítica dos trabalhadores da saúde mental. Revista Eletrônica Fafit/ Facic.6(2):13-30.
- Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG (2011). Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Pública. 27(2):389-94.
- Minayo MCS (2010). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29º ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Monteiro ACP, Cruz LML, Dias ACP (2013). Enfermagem e saúde do trabalhador em instituição psiquiátrica. Revista Mineira de Enfermagem. 17(4):838-853.
- Oliveira LA, Baldaçara LR, Maia MZB (2015). Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 40(132):156-169.
- Oliveira MJ, Carneiro T, Rossi VEC (2017). Principais motivos de satisfação e insatisfação dos auxiliares e técnicos de enfermagem da ala masculina de um hospital psiquiátrico. Ciência e Praxis. 5(10):37-42.
- Prestes FC, Beck CLC, de Souza Magnago TSB, da Silva RM (2015). Indicadores de prazer e sofrimento no trabalho da enfermagem em um serviço de hemodiálise. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 49(3):469-477.

- Sakai AM, Rossaneis MA, Haddad MDCFL, Sardinha DDSS (2016). Sentimentos de enfermeiros no acolhimento e na avaliação da classificação de risco em pronto-socorro. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 17(2), 233-241
- Santana LL, Sarquis LMM, Brey C, Miranda FMD, Felli VEA (2016). Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 37(1): e53485.
- Souza SRC, de Oliveira EB, Mauro MYC, Mello R, Kestemberg CCF, de Paula GS (2015). Cargas de trabalho de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica e a saúde do trabalhador. *Enfermagem Uerj*.23(5):633-638.
- World Health Organization (2018). *Depression and other common mental disorders: global health estimates*. Geneva: WHO.
- World Health Organization (2017). *Mental health: strengthening our response*. Geneva: WHO.

\*\*\*\*\*